



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS

**RELATÓRIO PARCIAL DA  
AUTOAVALIAÇÃO DO PPG EM  
FILOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA  
Quadriênio 2021-2024**

**Responsáveis:**

Elis de Almeida Cardoso Caretta  
Flaviane Romani Fernandes Svartman  
Ieda Maria Alves  
Manoel Luiz Gonçalves Corrêa  
Márcia Santos Duarte de Oliveira  
Maria Clara Paixão de Sousa  
Mariângela de Araújo  
Phablo Roberto Marchis Fachin  
Paulo Roberto Gonçalves Segundo  
Sheila Vieira de Camargo Grillo  
Verena Kewitz

## SUMÁRIO

1. CRIAÇÃO DA COMISSÃO DE AUTO-AVALIAÇÃO E ELABORAÇÃO DO PLANO DE AUTOAVALIAÇÃO .....	3
2. SENSIBILIZAÇÃO PARA PARTICIPAÇÃO DE TODOS NO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO .....	6
3. HISTÓRICO DO PROGRAMA .....	7
3. RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS COM DOCENTES, DISCENTES, EGRESSOS E FUNCIONÁRIOS .....	11
4. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO, LINHAS DE PESQUISA E MATRIZ CURRICULAR .....	24
4.1 Filologia, História e Historiografia Do Português .....	25
4.2 Léxico/Gramática do Português e de Línguas em Contato .....	33
4.3 Língua, Texto e Discurso em Linguística Aplicada e Teorias do Discurso.....	39
5. AÇÕES FUTURAS .....	45

## 1. CRIAÇÃO DA COMISSÃO DE AUTO-AVALIAÇÃO E ELABORAÇÃO DO PLANO DE AUTOAVALIAÇÃO

A Pró-Reitoria de Pós-Graduação da Universidade de São Paulo, em sintonia com as diretrizes da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), estabeleceu os seguintes objetivos ao processo de autoavaliação: 1) permitir que os Programas possam fazer uma autorreflexão para elaborar de forma ativa o diagnóstico dos objetivos e problemas do Programa, 2) trabalhar na formulação do seu planejamento estratégico para o próximo quadriênio, e 3) atender às recomendações da CAPES, responsável pela regulação da pós-graduação no país.

Iniciado no quadriênio 2017-2020 e finalizado no quadriênio 2021-2024 com base nesses princípios norteadores, a autoavaliação envolveu um longo processo, cujas etapas são relatadas a seguir.

O primeiro momento da autoavaliação do PPG em Filologia e Língua Portuguesa ocorreu entre 2017 e 2020, mediante uma reestruturação decorrente de um processo de autorreflexão que resultou, ao final do quadriênio, na instauração de procedimentos permanentes e sistematizados de autoavaliação e planejamento. Esse movimento de autocrítica foi motivado por fatores externos e internos, em particular os resultados do ciclo avaliativo 2013-2016 e os efeitos da renovação geracional ocorrida no Programa nos anos recentes. Os dois fatores combinados inscreveram na história do Programa um momento de reflexão e mudança.

Esses processos orientaram a constituição da primeira Comissão de Autoavaliação do PPG, ocorrida no quadriênio 2017-2020 e composta por três docentes eleitos em plenária e pela Representação Discente, com os objetivos de preparar e administrar um sistema de autorreflexão coletivo, permanente e sistematizado no Programa. De início, em colaboração estreita com a Coordenação, a Comissão estudou as diretrizes e procedimentos sugeridos pela CAPES em seu sistema de Avaliação Multidimensional; um dos membros da Comissão, Waldemar Ferreira Neto, acompanhou a Coordenação em seminários sobre métodos de autoavaliação (no Fórum dos Coordenadores do Sudeste, em 17.10.2019, de 2019, e na apresentação da diretoria de avaliação da CAPES aos coordenadores da USP, em 23.10.2019). O resultado mais direto das reflexões e ações

da Comissão foi a organização e a condução do I Seminário de Autoavaliação do Programa, em dezembro de 2020.

A concepção da Comissão de Avaliação foi colocada em prática de forma inaugural com a realização do I Seminário de Autoavaliação, em dezembro de 2020. O tema eleito para debate, por meio de sondagem prévia e reuniões avaliativas entre a Coordenação e a Comissão, foi a reestruturação das linhas de pesquisa e da matriz curricular. O sucesso do primeiro seminário consolidou a proposta da realização cíclica do evento, sem prejuízo de eventuais encontros intermediários nos quais, inclusive, sejam consolidados e rediscutidos os temas dos seminários anuais. Dessa forma, a realização de encontros cíclicos voltados especificamente ao debate sobre os pontos fracos do Programa e à busca de caminhos para solucioná-los representa a consolidação dos processos de autoavaliação como prática orgânica no funcionamento do Programa e conseqüente em seu planejamento.

Em um segundo momento do processo, a **Comissão Coordenadora do Programa** (CCP-biênio 2021-2023) de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa iniciou um novo ciclo de autoavaliação a partir do segundo semestre de 2022. Nessa etapa, foi eleita uma nova **Comissão de Autoavaliação** (CAA), que ocorreu em reunião realizada em novembro de 2022 e que ficou assim constituída:

Flaviane Romani Fernandes Svartman

Maria Lúcia da Cunha Victório de Oliveira Andrade

Marilza de Oliveira

Mário Eduardo Viaro

Phablo Roberto Marchis Fachin

Rosane de Sá Amado

Valéria Gil Condé

A partir da compreensão de uma necessidade interna do programa de reavaliar e reestruturar a Área de Concentração, as Linhas de Pesquisa e a Matriz Curricular, a CCP liderou a formação de uma **Comissão de Linhas e Matriz Curricular** (CLMC), que trabalhou em estreita parceria com a Comissão de Autoavaliação. A Comissão de Linhas e Matriz Curricular foi integrada pelos seguintes docentes, que representaram as linhas de pesquisa existentes à época:

Flaviane Romani Fernandes Svartman (pela linha *Léxico, Gramática do Português e de Línguas em Contato*)

Ieda Maria Alves (pela linha *Léxico, Gramática do Português e de Línguas em Contato*)

Manoel Luiz Gonçalves Corrêa (pela linha *Língua, Texto e Discurso em Linguística Aplicada e Teorias do Texto*)

Maria Clara Paixão de Sousa (pela linha *Filologia, História e Historiografia do Português*)

Marilza de Oliveira (pela linha *Filologia, História e Historiografia do Português*)

Sheila Vieira de Camargo Grillo (pela linha *Língua, Texto e Discurso em Linguística Aplicada e Teorias do Texto*)

A Comissão de Autoavaliação ficou responsável por propor e executar o plano de autoavaliação do programa, que se organizou nas seguintes atividades:

- 1) Reuniões periódicas da **Comissão de Linhas e Matriz Curricular** (CLMC) para propor uma reestruturação da Área de Concentração, das Linhas de Pesquisa e da Matriz Curricular;
- 2) Reuniões periódicas da **Comissão de Autoavaliação** (CAA) para: primeiramente, elaborar instrumentos de consulta aos docentes, discentes, egressos e funcionários do PPG em Filologia e Língua Portuguesa; em seguida, implementar esses instrumentos junto aos grupos mencionados; na sequência, tabular os resultados e apresentá-los em Seminário de Autoavaliação realizado entre os dias **16 e 18 de agosto de 2023**, na Casa de Cultura Japonesa, localizada no Campus Butantã da Universidade de São Paulo.
- 3) Elaboração do relatório parcial de autoavaliação pelos responsáveis, seguida de discussão e ajuste do texto em reunião do colegiado do PPG em Filologia e Língua Portuguesa, ocorrida em 22/05/2024.

## 2. SENSIBILIZAÇÃO PARA PARTICIPAÇÃO DE TODOS NO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

Seguindo o que consta do Relatório Capes de Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação - Grupo de trabalho (<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-autoavaliacao-de-programas-de-pos-graduacao-pdf>), as duas comissões ficaram responsáveis, inicialmente, pela "construção de um clima favorável à autoavaliação", sensibilizando para a participação de todos os docentes, discentes e equipes técnicas do Programa.

A partir dessa construção e sensibilização, a Comissão de Autoavaliação iniciou a etapa do diagnóstico, uma das bases para a elaboração do projeto de autoavaliação. Por meio de reuniões periódicas, foram elaborados instrumentos de consulta aos docentes, discentes, egressos e funcionários do PPG em Filologia e Língua Portuguesa; em seguida, foram implementados esses instrumentos junto aos grupos mencionados; por fim, foram tabulados os resultados.

Em Seminário de Autoavaliação realizado entre os dias **16 e 18 de agosto de 2023**, na Casa de Cultura Japonesa, localizada no Campus Butantã da Universidade de São Paulo, os docentes que compõem a Comissão de Autoavaliação e representantes discentes apresentaram os resultados que compuseram o diagnóstico do Programa.

### 3. HISTÓRICO DO PROGRAMA

O Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa da Universidade de São Paulo tem como missão o desenvolvimento do conhecimento científico nos campos das Ciências da Linguagem e da Filologia, direcionado tanto à evolução teórico-metodológica de suas diferentes subáreas quanto ao enfrentamento de problemáticas sociais e educacionais brasileiras.

Instituído em 1971, o Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa completou 50 anos, concretizando, nessas cinco décadas, a missão de formar gerações de pesquisadores e professores, hoje atuando sobretudo em universidades de todo o Brasil e de vários lugares do mundo.

Desde sua primeira titulação, realizada em 1980, o Programa formou três gerações de linguistas e filólogos, que atuam hoje em importantes programas de pós-graduação em Letras nas mais distintas regiões do país (e mesmo, mais recentemente, no exterior). Esses pesquisadores conduziram e conduzem investigações em diferentes subáreas e linhas teóricas da linguística e da filologia, fazendo avançar o conhecimento em torno da gramática, do léxico, da constituição do texto e do discurso, da linguística aplicada e da trajetória histórica da língua portuguesa, contemplando tanto o universo da escrita como da oralidade.

Os estudos de Língua Portuguesa na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras) nasceram, segundo Lygia Correa (1994, p. 416), “sob a égide da Filologia, tomada quer em seu sentido vulgar, de dedicação aos estudos e gramática, quer no também corrente de estudo diacrônico da língua, quer no mais amplo, de estudo de uma cultura através de seus textos escritos, o que implica as duas primeiras acepções e a liga necessariamente a outras ciências”.

Com base nessas inclinações a área se configurou com o nome de Filologia e Língua Portuguesa, desde os anos 1930. Com a Reforma Universitária, ocorrida em 1969, currículos e programas da Área passaram por alterações a fim de atender as novas demandas: preparação de pesquisadores e de professores de português para a educação básica. Por um lado, os programas curriculares, com base na linguística moderna passam por inovações incorporando os estudos do texto, da análise da conversação, do português do Brasil, por outro, mantêm os estudos diacrônicos e a filologia como um de seus focos.

Com a consolidação da Pós-Graduação no novo regime, percebe-se que à medida que se vão habilitando docentes para o Programa (que contava no início com apenas três), novas linhas de pesquisa vão sendo incorporadas a ele. Diferentemente de uma tendência da maioria dos programas do país, o interesse pela filologia foi sendo sempre preservado, o que fez com que se mantivesse, em 50 anos, o mesmo nome que foi dado ao Programa, quando instituído em 1971: Filologia e Língua Portuguesa.

É em torno dessa Área de Concentração que se estruturam e sempre se estruturaram as linhas de pesquisa do Programa, que vêm passando a cada ciclo por novas modificações a partir de autoavaliações, avaliações externas e novas necessidades que se vão apontando.

Na década de 1990, o Programa contava com seis linhas de pesquisa, chamadas à época de áreas de concentração: Morfossintaxe, Análise do Discurso, Análise da Conversação, Lexicologia e Lexicografia, Linguística Histórica, Crítica Textual.

No início dos anos 2000, quando as autoavaliações do Programa passaram a fazer parte com mais eficiência das reuniões do colegiado, constatou-se a necessidade de uma reformulação das linhas de pesquisa (ainda chamadas de áreas de concentração). As seis linhas anteriores deram lugar às seguintes: Filologia de textos medievais e modernos, Fonética e Fonologia do português, Gramática descritiva do português, Linguística Histórica do português, Pragmática da Língua Portuguesa, Lexicografia e Terminologia, Sociolinguística do português do Brasil, Linguística Aplicada à Língua Portuguesa.

Essa última linha, sobretudo, passa a destacar de forma mais clara a longa tradição de elaboração do conhecimento científico para o enfrentamento das problemáticas sociais e educacionais brasileiras, por meio de sua notável atuação na interface com a Educação Básica. Essa interface se materializa em diversas dimensões do funcionamento do Programa - em particular, nas pesquisas transdisciplinares sobre procedimentos gramaticais, textuais e discursivos em contexto escolar, na reconhecida atuação de seus docentes na elaboração de materiais didáticos largamente adotados ao redor do Brasil e na ênfase dada pelo Programa na formação continuada de professores-pesquisadores atuantes nas redes pública e privada de ensino básico. Assim, a atuação do Programa nas duas dimensões fundantes de sua missão – avanço científico e enfrentamento das problemáticas sociais e educacionais – pode ser avaliada de modo abrangente, graças ao longo horizonte temporal de seu funcionamento.



Nos anos 2010, o perfil do Programa tentando corresponder à vocação de seus docentes e à demanda de seus discentes, passa a se articular em cinco linhas de pesquisa, vinculadas a uma área de concentração. Constatou-se que os estudos do discurso, do léxico, da gramática e do texto, em diferentes perspectivas teóricas, contribuem para a descrição da língua portuguesa e ao aprimoramento da Educação Básica. Os projetos e a produção científica dos docentes e discentes estão vinculados às linhas de pesquisa, que passam a se apresentar assim divididas:

**Estudos de linguística aplicada do português:** contempla as pesquisas com abordagem transdisciplinar de procedimentos gramaticais, textuais e discursivos do português (textos orais e escritos) em contexto escolar e em outros contextos.

**Estudos diacrônicos e sincrônicos do português:** contempla as pesquisas que contribuem para a gramática do português, sua constituição histórica e sua historiografia.

**Estudos do discurso em língua portuguesa:** contempla as pesquisas que contribuem para os estudos do discurso e do texto em língua portuguesa em suas modalidades e práticas discursivas.

**Filologia portuguesa:** contempla as pesquisas que contribuem para edição de textos escritos - literários e não literários -, objetivando a constituição de *corpora* em língua portuguesa.

**Lexicologia e terminologia do português:** contempla as pesquisas que envolvem o estudo do léxico e das línguas de especialidade tanto em seus aspectos morfológicos e semânticos, quanto em sua organização em obras lexicográficas.

Nos últimos dez anos, houve novamente a necessidade de uma rearticulação das linhas de pesquisa, que passaram a ser seis: Filologia do português, História e Historiografia do português, Léxico do português, Gramática do português e de línguas em contato, Estudos do texto e do discurso, Linguística aplicada do português.

Atualmente, com sua trajetória de mais de 50 anos, o Programa está pronto para inaugurar um novo ciclo, no qual sua missão ganha contornos mais contemporâneos. É notável, nos anos mais recentes, o adensamento da preocupação com o impacto social da pesquisa realizada no Programa. Isso se revela, no eixo filológico, pela intensificação das pesquisas na fronteira entre a filologia e a computação, e pela ampliação das pesquisas na interface entre a filologia e as instituições de curadoria da memória; e no eixo linguístico, pela ampliação da troca de conhecimentos com países de língua portuguesa na África e na Ásia, pela intensificação das pesquisas interdisciplinares (por exemplo, na

fronteira com a área médica, com pesquisas no campo da cognição), e pela intensificação das pesquisas voltadas à argumentação e a retórica no campo do discurso político e no ambiente das redes sociais.

O foco do Programa, hoje, está na articulação entre os dois elementos fundantes de sua missão (desenvolvimento científico e enfrentamento das problemáticas sociais) diante dos desafios da contemporaneidade – em particular, da ampliação da internacionalização, da aceleração do desenvolvimento tecnológico, e do adensamento da multidisciplinariedade.

Esse novo foco deve ser compreendido no contexto do intenso processo de renovação experimentado pelo Programa nos últimos anos. Em particular graças ao encontro de gerações que passa a ter lugar em seu quadro docente (hoje formado por pesquisadores renomados nacional e internacionalmente e por uma nova geração de docentes, que trouxe dinamismo e perspectivas inovadoras), o Programa realizou um processo de reflexão coletiva que resultou em uma reestruturação de suas práticas de gestão. Esse processo, iniciado no quadriênio 2017-2020, hoje apresenta diversos resultados positivos, um deles o conceito 5 na avaliação da CAPES. As práticas renovadas do Programa buscam conjugar, de um lado, a responsabilidade de manter os melhores valores trazidos pela nossa tradição e, de outro, a necessidade de avançar em harmonia com a realidade contemporânea da formação e da pesquisa em pós-graduação.

Esse contexto recente motivou, assim, o necessário movimento de renovação do Programa, e hoje anima a inauguração de seu novo ciclo de atuação, o Ciclo 2021-2024.

## 4. RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS COM DOCENTES, DISCENTES, EGRESSOS E FUNCIONÁRIOS

A coleta de dados para a realização do processo de autoavaliação foi feita por meio de um formulário Google com questões específicas para cada um dos grupos relevantes do programa: docentes, discentes, funcionários e egressos. Nosso objetivo era alcançar um diagnóstico do funcionamento vigente do PPG, o que inclui seus pontos fortes e fracos, os excessos e as lacunas, de forma a podermos estabelecer um plano de evolução concomitantemente factível e orientado por evidências.

O formulário foi enviado ao *mailing* de todos os docentes, permanentes e colaboradores, do programa; a todos os alunos matriculados; aos egressos dos últimos cinco anos; e aos secretários do departamento que trabalham junto ao PPG. Obtivemos resposta de 80% dos docentes (todos os permanentes responderam), de 50% dos discentes, de todos os funcionários e de 31 egressos, número que julgamos suficiente para o alcance de nossos objetivos.

O **formulário discente** buscava ampliar nosso conhecimento sobre o alvo de nossa formação, indagando sobre: 1. a origem do aluno (formação na graduação e, no caso de doutorandos, no mestrado); 2. a disponibilidade de tempo para pesquisa (abarcando exercício simultâneo ou não de atividade profissional); 3. as expectativas profissionais com a conclusão da pós; 4. a qualidade e a transparência do processo seletivo; 5. o papel do programa no seu letramento acadêmico; 6. a qualidade da matriz curricular; 7. a experiência com as disciplinas de pós cursadas; 8. a experiência de orientação recebida e de participação nas atividades do grupo de pesquisa; 9. o envolvimento com atividades acadêmicas (publicação, participação em evento, ministração de cursos de extensão, dentre outras); e 10. a qualidade da estrutura física e das condições de permanência.

Como resultado desse procedimento, identificamos o seguinte (todos os percentuais apresentados devem ser ponderados em função da amostra mencionada):

- a. Nosso corpo discente é majoritariamente formado em Letras (cerca de 90%), e cerca de 50% advêm de cursos de graduação na USP. Os outros 50% de nossos alunos vêm de instituições de distintas regiões do país (Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Norte, Nordeste). Do total de respondentes, 73% fizeram pesquisa durante a graduação (em geral, Iniciação Científica). Por fim, dos doutorandos, cerca de

85% fizeram mestrado na área de Linguística e Literatura – e 50% no próprio programa de Filologia e Língua Portuguesa, o que evidencia nossa capacidade de retenção de alunos.

- b. Cerca de 55% dos alunos que responderam ao formulário exercem alguma **atividade profissional** concomitante à pós-graduação, dentre as quais se destacam a docência, a editoração e a tradução, todas atividades aderentes à área de Letras. Além disso, do grupo que trabalha, cerca de 65% o fazem por mais de vinte horas semanais. Ainda que seja um número bastante alto, os discentes que trabalham alegam majoritariamente conciliar bem os estudos com o trabalho (em uma escala de 1 a 5, em que 1 representa conciliar muito mal e 5 conciliar muito bem, o percentual maior do que 3 representa 67,5% do programa), o que também é evidenciado pelo alto índice de publicação (da amostra do grupo que trabalha mais de 20 horas, 87,5% já haviam publicado artigo ou capítulo de livro até o momento da aplicação do questionário). No entanto, vale ressaltar que o fato de haver 32,5% de alunos com dificuldades de conciliar trabalho e estudo requisita do programa uma especial atenção para formas de intervenção focadas em dirimir essa situação.
- c. Em termos de **expectativas profissionais**, foi única a resposta (e tratava-se de questão aberta): ingressar em uma universidade como docente. Isso nos dá bons indícios de qual é o perfil profissional almejado pelo nosso público, o que pode se refletir em ações institucionais específicas para ampliar a formação dos estudantes nas múltiplas dimensões envolvidas no trabalho docente em uma universidade (como ensino e extensão, além da própria pesquisa). O incentivo a que alunos de pós ministrem cursos de extensão têm, nesse sentido, aumentado. No que se refere a estágio em docência, já se tratava de atividade bem avaliada pelos estudantes, sempre estimulada pelo programa e com financiamento da universidade.
- d. Quanto ao **processo seletivo**, os alunos o consideram, majoritariamente, adequado e transparente (em uma escala de 1 a 5, são 88% de respostas com avaliação 4 e 5). Não houve grandes críticas gerais a nenhuma das etapas: exame de proficiência, prova escrita de conhecimentos específicos, e análise de currículo e arguição de projetos. No que se refere à prova de proficiência, temos adotado um sistema de ações afirmativas para grupos vulneráveis, que diminuiu a nota

necessária para a aprovação. Tal medida foi produtiva para conseguir ampliar o ingresso de alunos PPI ao programa, algo reconhecido pelos estudantes. Além disso, as discussões no seminário foram produtivas para que repensássemos o modelo da prova escrita, que passou a ter apenas uma questão aberta já no exame de 2024, exigindo reflexão teórica e/ou análise pontual de dados, de forma a criar oportunidade para que os alunos demonstrem sua capacidade de argumentação sobre dados linguísticos, textuais e/ou discursivos dos alunos. Ademais, dadas as questões concernentes aos sistemas de inteligência artificial, funcionários, docentes e discentes acharam por bem que os processos seletivos seguintes fossem presenciais, o que fizemos em 2024, diferentemente do que estávamos realizando nos anos anteriores (em 2021 e 2022, obviamente por conta da pandemia, a única opção era o virtual mesmo).

- e. No que se refere à **matriz curricular**, cerca de 85% dos respondentes a consideram positiva (valores de 4 e 5 na escala). Além disso, cerca de 95% avaliaram igualmente bem a experiência com as disciplinas do programa, desde a didática do docente e os métodos de ensino-aprendizagem até os instrumentos de avaliação. O ponto crítico girou em torno da gestão do oferecimento de disciplinas. Apenas 53% dos respondentes indicaram 5 na escala da qualidade do oferecimento. Este ponto foi objeto de discussão entre docentes e discentes no âmbito do próprio seminário e resultou (i) num processo de maior equilíbrio no oferecimento de disciplinas de todas as linhas, (ii) numa melhor distribuição nos dias da semana (inclusive em termos de turno), de forma a buscar abarcar as possibilidades de diversos perfis de estudantes, e (iii) no oferecimento de disciplinas introdutórias em módulos ministrados por grupos de docente, o que foi bem avaliado, em 2024, pelos estudantes.
- f. Em termos do **processo de orientação**, as avaliações são todas positivas, com elogios, em especial, à qualidade da relação, à contribuição para o desenvolvimento da pesquisa e à abertura ao diálogo. Há poucos casos de alunos que relatam problemas em termos de relação interpessoal, em geral, solucionados com o tempo e motivados por atritos decorrentes de descumprimento de prazos combinados de entrega de capítulos da dissertação/tese ou artigos. Por fim, os estudantes destacam as atividades de orientação coletivas, realizadas no âmbito dos grupos de pesquisa, como um momento importante de desenvolvimento

acadêmico (aprendizagem de como argumentar cientificamente, como realizar uma crítica, como fazer questionamentos, como ouvir críticas, como repensar métodos, reelaborar análises, dentre outros). Nesse item, foi possível detectar, no entanto, que há relativa discrepância entre os orientadores no que se refere à inserção do discente em atividades acadêmicas e publicações. Enquanto alguns orientadores incentivam que alunos ministrem cursos de extensão, participem das reuniões do grupo de pesquisa, vão a congressos, organizem eventos e publiquem, em coautoria com ele/a, com colegas ou sozinho, outros têm uma atitude mais passiva. Isso foi discutido no seminário, e alguns desses docentes já têm adotado uma atitude mais engajada em relação às atividades realizadas em parceria com orientados.

- g. Quanto ao **engajamento** (propriamente dito) **do discente em atividades acadêmicas**, o questionário revelou uma alta produtividade, com 75% dos respondentes já tendo publicado até aquele momento (30% já haviam publicado um ou dois textos durante a pós; 22%, 3 a 4 textos; 9%, cinco a seis textos; 14%, 7 ou mais textos). Além disso, 95% dos alunos já haviam apresentado pôster ou comunicação oral em eventos nacionais ou internacionais. Nesse sentido, acreditamos que as medidas de conscientização sobre a relevância da publicação e os incentivos realizados para tal (como verba para participação em evento) têm contribuído para essa conquista desde o último quadriênio. Acreditamos que seja um ponto forte do programa, o que não deixa igualmente de ser um sinal da qualidade da formação que vem sendo oferecida aos discentes.
- h. No tocante ao **letramento acadêmico**, houve um apelo discente para a ampliação de atividades nessa direção (cerca de 40% dos respondentes). O PPG já havia realizado uma série de oficinas internas, denominadas Ciclos FLP, voltadas ao processo de construção de resumo, comunicação oral, projeto etc. Atividades também são realizadas no âmbito dos grupos de pesquisa, e alguns docentes oferecem cursos de extensão com esse foco. No seminário, a discussão acabou levando à conclusão de que essas atividades precisam ser ampliadas e reiteradas, com oferecimento regular, seja por docentes dos programas, seja por convidados, ou ainda por pós-doutorandos.
- i. No que tange à **estrutura pessoal** e, portanto, ao atendimento realizado pelos funcionários dedicados ao programa, a avaliação discente é bastante positiva.

Poucos são os relatos de alguma desavença ou problema de comunicação, em geral restritos aos momentos de matrícula, quando os funcionários estão particularmente sobrecarregados. Em termos da estrutura física para o desenvolvimento da pesquisa, há avaliação majoritariamente positiva em relação às condições das salas de aula e estudo, à qualidade da internet e à biblioteca; e avaliação mais ponderada no tocante à qualidade do auditório e o acesso a computadores. A faculdade oferece dezenas de computadores para serem utilizados pelos alunos, mas, como a Letras na USP tem cerca de uma dúzia de programas de pós, há sempre algum grau de concorrência – no entanto, os alunos, em geral, dispõem de um computador pessoal (apenas um respondente relatou não possuir tal bem e, nesse caso, a faculdade ofereceu a ele um computador para uso pessoal em forma de empréstimo até a conclusão do curso).

- j. Em termos de **permanência**, os alunos destacam as bolsas de financiamento de pesquisa como um recurso de excelência. Ainda que não haja bolsas para todos, a realidade de São Paulo sempre impôs alguma demanda de trabalho, dado o custo de vida na cidade. Com a recente abertura do governo federal a poder trabalhar e ter bolsa concomitantemente, as solicitações têm se ampliado junto ao PPG. Dos respondentes, 55% faziam a pesquisa sem financiamento. Vale destacar que apenas 6 dos respondentes relataram precisar de moradia estudantil para a realização da pós-graduação, e todos eles já contam com esse recurso provido pela universidade. Além disso, foi importante sabermos que muitos alunos de pós, de fato, fazem uso dos serviços oferecidos à comunidade: alimentam-se habitualmente nos restaurantes universitários, vão a exposições em museus, assistem concertos e peças no campus, são atendidos pelo Hospital Universitário, fazem atividade física no Centro de Práticas Esportivas da USP, o que mostra um envolvimento estreito com a comunidade.

\* \* \*

O **formulário docente**, além de indagar sobre aspectos pertinentes ao perfil profissional do professor, voltava-se a examinar como os colegas avaliavam: 1. o processo seletivo do programa; 2. a matriz curricular; 3. a sua atividade de orientação; 4. a atuação do programa no processo de letramento acadêmico dos estudantes; 5. as condições de permanência dos alunos e a estrutura do programa para as atividades de pós; 6. a qualidade das relações interpessoais; 7. o grau de participação nas comissões de

atividade internas ao programa; 8. o conhecimento sobre o funcionamento institucional de um programa de pós e da relação do programa com a CAPES; 9. o conhecimento sobre obtenção de financiamentos para pesquisa e atividades acadêmicas variadas.

Como resultado desse procedimento, identificamos o seguinte (todos os percentuais apresentados devem ser ponderados em função da amostra):

- a. Os docentes têm, de modo geral, uma visão positiva do **processo seletivo**, embora não se trate de posição unânime. No tocante à prova de proficiência em língua estrangeira, realizada pelo Centro de Línguas para todos os programas de pós da Faculdade, os docentes são mais críticos do que os alunos, havendo 64% de avaliação positiva (valores de 4 e 5 em uma escala de 1 a 5). Alguns docentes alegam que o foco deveria ser conseguir ler textos da área de Linguística – e não textos em geral –, enquanto outros alegam que deveria ser exigida alguma habilidade de redação de texto acadêmico em outra língua, como, por exemplo, um Abstract, especialmente ao se considerar o imperativo de internacionalização recente. O Programa está refletindo sobre levar essas demandas para o Centro de Línguas para as provas do próximo quadriênio. Já no que se refere à prova de conhecimentos específicos, docentes e discentes convergem ao considerá-la bem elaborada (78% de avaliações nos pontos 4 e 5 da escala). Há algumas ressalvas, no entanto, quanto ao não envolvimento de alguns docentes no processo, que sempre evitariam, de fato, assumir a responsabilidade por conduzir essa etapa importante do funcionamento da pós. Isso poderá ser sanado com o sistema de comissões, iniciado no fim de 2019, que instituiu um rodízio docente em comissões responsáveis pelas múltiplas tarefas do programa. Em termos da avaliação, o que se tornou bastante perceptível é que há relativa distinção no tocante aos procedimentos entre as linhas de pesquisa. No seminário de autoavaliação, discutiu-se sobre a pertinência ou não de homogeneizar esse procedimento, com bons argumentos a favor e contra. Trata-se de algo a ser objeto de reflexão ulterior para uma tomada de decisão mais clara para o próximo quadriênio. Por fim, a arguição também é bem avaliada pelos docentes em sua maioria (84% assinalaram os valores 4 e 5 da escala). Novamente, a discussão teve alguns pontos de dissenso: tanto se defendeu e criticou o orientador ser parte da comissão que faz a arguição de um candidato quanto se defendeu e criticou a realização da arguição de forma online, por meio de uma plataforma como o Meet.



No último processo, decidiu-se por fazer tudo presencialmente (por conta dos riscos advindos do uso de inteligência artificial nas elaborações de respostas).

- b. No que se refere à dimensão do **ensino**, o questionário revelou haver uma diversidade de métodos de ensino-aprendizagem e de avaliação empregados, cujo conhecimento e partilha no seminário de autoavaliação foi bastante estimulante para os presentes. Detectou-se que há docentes que empregam metodologias ativas com bons resultados, docentes que mesclam metodologias ativas e passivas, e docentes que constroem aulas mais tradicionais, mas com plena abertura ao diálogo e ao debate acadêmico franco. Além disso, tem-se ampliado a integração da tecnologia nas aulas. Em termos de avaliação, predominam os seminários e as monografias, em especial *squibs* ou artigos. Os docentes, em geral, avaliam positivamente o que é realizado, da mesma forma como os alunos (conforme relatado anteriormente).
- c. Quanto à **orientação**, os docentes, em geral, pensam realizar um bom trabalho. O questionário, no entanto, apresentou algumas reflexões autocríticas interessantes, também alvo de debate durante o seminário. Uma questão pontuada por vários colegas foi a dificuldade de o contato voltar a ser presencial após a pandemia. Alguns docentes também alegaram que a orientação tem sido uma atividade exaustiva, dada a carga de trabalho demandada (reuniões individuais para discussão de teoria, método e análise; reuniões de grupo de pesquisa; leitura de resumos e apresentações para eventos, de capítulos de livro e artigos para publicação, e da própria dissertação/tese), o que se agrava no caso de docentes com mais de 7 orientandos na pós. Nenhuma outra atividade acadêmica fica reduzida conforme a carga de orientação aumenta, e cada vez mais tem-se de lidar com um ritmo de reposição de quadros diminuído. No entanto, todos consideram essa atividade como fundamental na pós-graduação e como profundamente enriquecedora não só para o aluno, mas para si também. Ademais, os docentes relatam que suas relações interpessoais com os alunos são, em geral, amistosas. Os poucos conflitos que surgem resultam de descumprimento de prazos e tendem a ser logo sanados. Por fim, vale destacar que o espaço do seminário foi importante para que os docentes também conhecessem as distintas atividades que orientadores fazem com seus orientandos, desde as mais comuns, como publicação em coautoria e apresentação conjunta em eventos, passando por

organização de eventos, até edição de número de periódico, ministração e curso de extensão e publicação de texto na mídia, mais raras. Ter acesso a tal diversidade abriu os olhos de colegas para novas iniciativas, que certamente crescerão ao longo do próximo quadriênio, com o devido incentivo.

- d. Em termos da atuação direta do programa no desenvolvimento do **letramento acadêmico dos estudantes**, apenas 60% dos docentes respondentes atribuem uma avaliação positiva de fato (valores 4 e 5 na escala). 40% dos respondentes afirmam que seria positivo ter oficinas de oferecimento regular voltadas ao domínio de gêneros acadêmicos; e poucos acreditam que o ideal deva ser o oferecimento de uma disciplina regular de pós (12%). O que se tornou perceptível é que muitos docentes preferem fazer esse trabalho mais detido no âmbito do grupo de pesquisa ou com cada aluno individualmente durante o processo de orientação. Apesar do dissenso, saiu do seminário o apoio à regularidade das oficinas e cursos já oferecidos, a fim de suprir com esse desenvolvimento, algo destacado também pelos discentes.
- e. No que se refere à **estrutura física**, há um relativo contentamento. Em geral, acorda-se que as salas de aula são adequadas, mas poderiam contar com maior integração tecnológica (há computador, projetor e conexão com internet). Como o curso de Letras na USP é muito grande, com 850 alunos de graduação ingressando por ano, os docentes avaliam ser importante que o prédio contasse com mais auditórios (usualmente, utilizamos os bons auditórios da História e da Geografia, na mesma Faculdade). A boa notícia é que foi aprovada uma obra especialmente para contemplar mais espaços e auditórios para a pós-graduação. Há uma reivindicação por maiores espaços de convivência também, o que deve ocorrer com o novo prédio. De resto, há satisfação com a estrutura (biblioteca, computadores, internet, laboratórios). No que tange à estrutura pessoal, os problemas anteriores foram sanados. O programa conta hoje com um funcionário e há sempre um estagiário, pago pela faculdade, que auxilia a coordenação nas atividades pertinentes. No tocante à permanência, a USP tem um dos maiores programas de permanência estudantil do país, que acolhe graduandos, pós-graduandos e agora pós-doutorandos, além de contar, atualmente, com uma pró-reitoria dedicada a questões de inclusão e pertencimento (PRIP). Embora sempre haja problemas a serem resolvidos, no tocante à pós-graduação, todos os nossos

alunos que precisam de amparo (computador, internet, moradia, atendimento hospitalar, e auxílio-permanência) o recebem plenamente. Esse foi outro resultado relevante da sondagem.

- f. Em termos do envolvimento nas atividades pertinentes ao programa, 80% dos docentes avaliam que, de fato, são atuantes e contribuem para a gestão do todo (níveis 4 e 5 na escala). Há dois docentes, no entanto, que declararam não participar de comissão de atividade alguma (uma delas, compreensivelmente, por ser a atual pró-reitora de cultura e extensão). Além disso, 70% dos docentes declaram fornecer todos os dados para a coordenação de pós no tocante à avaliação CAPES. Os outros o fazem parcialmente. Isso fez o programa novamente refletir sobre ações para ampliar esse retorno, sem exigir da coordenação um esforço hercúleo em busca de dados. Um outro dado relevante é que cerca de 52% dos respondentes nunca atuaram na comissão coordenadora do programa (na USP, trata-se de uma estrutura com três membros – um coordenador, um vice-coordenador e um terceiro membro consultivo [sem poder decisório]). A proposta de comissões, realizada em 2019, tinha como objetivo familiarizar o conjunto de docentes com as distintas dimensões do trabalho na pós, de forma a incentivar uma dinâmica de rotatividade positiva na coordenação. Acreditamos que o procedimento esteja funcionando e que vá colher bons frutos nos próximos anos.
- g. Por fim, vale mencionar que parte dos docentes ainda não detém conhecimento adequado sobre o funcionamento institucional da pós-graduação, do processo de avaliação, das formas de obtenção de financiamento de pesquisa – o mesmo vale para os alunos. Tal constatação é importante porque isso incide diretamente no grau de envolvimento com a pós, nas alternativas de trabalho e no processo decisório quanto a publicações ou formulação de projetos de pesquisa. O Programa está refletindo sobre a possibilidade de realizar, em parceria, inclusive, com outros programas, seminários nessa direção.

\* \* \*

Antes de iniciar a apresentação dos dados do **formulário de egressos** é necessário enfatizar que ainda é difícil chegar a essas informações em razão do fato de que, após a conclusão dos cursos, nem sempre se mantém uma possibilidade de comunicação com os

egressos. Uma das dificuldades advém da perda do e-mail institucional, que muitas vezes é o canal mais viável de comunicação com o aluno da USP. Embora a universidade ofereça uma conta de e-mail alternativa, nem todos os egressos aderem a essa nova conta, mais uma vez dificultando a comunicação com os ex-alunos da instituição. Nesse sentido, a maior parte das respostas obtidas foram advindas de egressos que retornaram ao Programa para o Doutorado ou de egressos que ainda mantinham contato com os respectivos orientadores. Sendo assim, foram obtidas mais informações dos egressos do Mestrado.

Através de um formulário online, os alunos egressos responderam às seguintes questões: dados sociais, atividade profissional, ingresso e formação (como disciplinas cursadas, orientação etc.). estrutura do programa e políticas de permanência e se tem/teve experiência como docente em algum programa de pós-graduação. Trataremos desses aspectos de modo qualitativo, dado que alunos egressos há mais de 10 anos também responderam ao formulário, não possibilitando, assim, uma análise quantitativa precisa e adequada.

Ao todo, recebemos 31 respostas de alunos egressos tanto do Mestrado quanto do Doutorado. Foram consideradas as respostas de egressos a partir de 2011. Ressalta-se, entretanto, que vários egressos não responderam ao formulário enviado ou não foram contactados pelos motivos já mencionados anteriormente.

- a. Dados sociais** - Das 31 respostas obtidas, 58,8% correspondem a egressos do sexo feminino e 41,2% do sexo masculino. Quanto à etnia, 64,7% declara-se branca, 23,5% parda, 8,8% preta e 3% amarela.
- b. Atividade profissional** - A questão abordada nesse quesito dizia respeito à relação entre a formação obtida no programa e a atuação profissional dos egressos. Como resultado, foi possível observar que 67,6% dos que responderam têm uma atividade profissional relacionada à formação que obtiveram no Programa, enquanto 32,4% exercem atividades não relacionadas. Das atividades profissionais relacionadas à formação dos egressos encontram-se: professor do ensino básico (a maioria), professor universitário, formador de professores, professor autônomo/particular, coordenador pedagógico em escolas, jornalista,

tradutor, editor ou autor de livros didáticos, editor ou revisor de textos, pós-doutorando.

- c. Processo seletivo para ingresso no Programa** - A maioria dos respondentes considera adequado o processo seletivo de ingresso no Programa. Poucos inseriram comentários a esse respeito, os quais vão aqui resumidos. A bibliografia e as questões da prova específica são adequados para a maioria dos respondentes, mas alguns afirmam que há questões teóricas em detrimento de questões práticas. Outro aspecto abordado se refere à prova de proficiência em língua estrangeira. Segundo alguns, essa prova não deveria ser eliminatória.
- d. Formação no Programa: aspectos gerais, orientação, matriz curricular e letramento acadêmico** - Para a maioria dos egressos, de forma geral, sua formação no Programa foi excelente, ótima ou muito boa. Poucos respondentes a consideram boa, e nenhum avaliou sua formação de forma negativa. Outros atributos obtidos foram: consistente, muito satisfatória e enriquecedora. Dentre os comentários positivos em relação à formação, destacam-se a formação dos docentes, a qualidade dos eventos promovidos pelo Programa, o diálogo com outras universidades, o rigor científico e as oportunidades de crescimento e amadurecimento acadêmico e profissional. Apesar das avaliações positivas, alguns comentários pontuais merecem destaque aqui: a necessidade de maior abertura a outras epistemologias e abordagens; a falta de oferta de disciplinas mais básicas ou introdutórias e de disciplinas direcionadas às pesquisas desenvolvidas; pouca ou nenhuma disciplina ofertada no período da manhã e da noite; e necessidade de maior equilíbrio entre atividades práticas e questões teóricas nas disciplinas cursadas. Outro aspecto relacionado à formação dos egressos diz respeito ao letramento acadêmico. Boa parte considera o programa como essencial em seu letramento no sentido de ter tido a oportunidade e o apoio para aprimorar a leitura e a escrita de textos acadêmicos. Além disso, a promoção de eventos com vistas à publicação de artigos e capítulos foi essencial para a maioria dos respondentes. Um único ponto negativo levantado se refere à falta de disciplina voltada para questões de metodologia de pesquisa e de elaboração de textos acadêmicos. Por fim, a questão da orientação foi avaliada positivamente pela

grande maioria dos egressos; comentários negativos foram muito pontuais e pessoais.

- e. **Infraestrutura** - A infraestrutura para a realização das pesquisas no Programa depende dos recursos da FFLCH, que é composta de diversos outros programas de pós-graduação. Assim, os alunos, em geral, avaliam a infraestrutura de forma positiva, ainda que haja diversos problemas e deficiências nas dependências físicas dos prédios que compõem a FFLCH. Listaram alguns: falta de computadores para alunos de pós-graduação; e poucas salas de estudos e acesso à internet não regular. Dentre os pontos positivos, destacaram a biblioteca da FFLCH e as salas de aula, as quais foram avaliadas como adequadas ou muito adequadas pela maioria dos respondentes.
- f. **Permanência** - Dado que políticas de permanência são recentes na universidade, quiçá no Brasil, muitos egressos desconheciam haver algum tipo de benefício ou política de permanência no Programa. De fato, é algo ainda limitado a algumas bolsas de mestrado e de doutorado e verbas para eventos somente aos doutorandos.
- g. **Atuação ou experiência em programas de Pós-Graduação** - Das 31 respostas obtidas, apenas 9 egressos atuam em algum programa de pós-graduação. Desses, 8 consideram sua formação no Programa muito relevante ou essencial para suas aulas e para a formação de seus orientandos, e 1 respondente considera que há falta de mais diálogo com outras áreas e universidades.

\* \* \*

O **formulário dos funcionários**, também mais enxuto, indagava a respeito: 1. das condições de trabalho no programa; 2. do conhecimento técnico acerca da gestão da plataforma Sucupira; e 3. das relações interpessoais com coordenação, docentes e alunos.

Como resultado desse procedimento, identificamos o seguinte:

- a. O funcionário alega ter boas condições de trabalho, com equipamentos e ambiente adequados, chefia amistosa e solidária, mas queixa-se do volume de trabalho envolvido em um programa grande, em especial, quando agentes externos exigem mudanças substanciais com pouco prazo para adaptação. Nesse sentido, o funcionário e a coordenação avaliam como positiva a agregação de uma estagiária,

que ajuda bastante nesse processo, em especial, na inserção de dados manuais na plataforma Sucupira.

- b. O funcionário também alega que seria relevante que a universidade fornecesse um treinamento institucional para o trabalho com a plataforma Sucupira (inclusive para as novas coordenações, que acabam tendo que contar especialmente com a solidariedade de ex-coordenadores). Como forma de atenuar esse impacto e, inclusive, garantir continuidade entre as gestões, as novas coordenações têm trabalhado como uma equipe de assessoria consultiva de ex-coordenadores para a tomada de decisões no programa e para a divisão de tarefas relativas ao preenchimento dos dados para a avaliação da CAPES.

## 5. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO, LINHAS DE PESQUISA E MATRIZ CURRICULAR

Na ficha de Avaliação da CAPES publicada em 02/09/2022, referente à avaliação quadrienal 2021, o PPG em Filologia e Língua Portuguesa obteve conceito “muito bom” em todos os quesitos, com a exceção do primeiro item do tópico “Programa”, no qual obteve “Regular” e na nota final “Bom”. No texto do parecer, é proposta uma reestruturação da área de concentração e das linhas de pesquisa. Esse item avalia a “Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa.”

Essa avaliação e as alterações no corpo docente com impactos no funcionamento das linhas de pesquisa motivaram a proposta de que a reestruturação da área de concentração, das linhas de pesquisa e da matriz curricular integrassem o processo de autoavaliação do programa. Embora sensíveis às indicações da ficha de Avaliação da Capes, consideramos que a sugestão de que o programa passasse a se organizar em duas área de concentração - “Linguística” e “Linguística Aplicada” - não se adequa à história, identidade e missão do programa, e, portanto, realizamos a seguinte reestruturação do mesmo..

No relatório quadrienal 2021, a **Área de Concentração** tem o mesmo nome do programa: Filologia e Língua Portuguesa. Segundo a Capes, na formulação das políticas nacionais de pós-graduação, uma **Área de Concentração expressa a vocação inicial e/ou histórica do Programa**. Ela deve indicar a área do conhecimento à qual pertence o programa, os contornos gerais de sua especialidade na produção do conhecimento e na formação esperada.

Ciente dessa orientação, a Comissão de Linhas e Matriz Curricular, a partir de discussões realizadas em reuniões periódicas, apresentou a seguinte proposta de alteração da área de concentração durante o Seminário de Autoavaliação: com a finalidade de, por um lado, preservar a história e a identidade do programa, e, por outro, contemplar as transformações ocorridas durante as décadas de sua existência, foi proposto que o nome do programa continuasse a ser “Filologia e Língua Portuguesa”, mas sua área de concentração passasse para “Língua Portuguesa”. Essa alteração se justifica por ser uma



área de conhecimento presente na tabela do CNPq (**8.02.00.00-1 Letras; 8.02.01.00-8 Língua Portuguesa**) e, sobretudo, por unir as pesquisas realizadas no programa em torno do objeto comum de pesquisa, **a língua portuguesa**, abordada por diferentes perspectivas teóricas e níveis de análise, que expressam a variedade e a abrangência dos trabalhos científicos desenvolvidos pelos docentes do programa: análise da conversação, análises do discurso, estilística, etimologia, filologia, fonética e fonologia, historiografia, história e história das ideias da língua portuguesa, lexicologia e lexicografia, linguística aplicada, linguística funcional, linguística textual, morfologia, sintaxe gerativa e funcional, teorias da argumentação.

O passo seguinte foi repensar a organização das **Linhas de Pesquisa** do programa. Segundo a CAPES, na formulação das políticas nacionais de pós-graduação: uma **Linha de Pesquisa** é definida como um domínio ou núcleo temático da atividade de pesquisa do Programa, que indica o desenvolvimento sistemático de trabalhos com objetos ou metodologias comuns.

Entre 2013 e 2022, o programa se organizava em 6 linhas de pesquisa: 1) Filologia do português; 2) História e historiografia do português; 3) Léxico do português; 4) Gramática do português e de línguas em contato; 5) Estudos do texto e do discurso; 6) Linguística aplicada do português. Durante esse período, houve uma expressiva diminuição do quadro de docentes, provocando a necessidade de reorganizar as linhas por afinidades temáticas, teóricas e de objetos de pesquisa. Após amplo debate nas reuniões da Comissão de Linhas e Matriz Curricular, foi apresentado ao grupo, durante o seminário de autoavaliação, a seguinte proposta de estruturação das linhas de pesquisa:

## **5.1 FILOLOGIA, HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA DO PORTUGUÊS**

**Justificativa:** A proposta de convergência das linhas "Filologia do Português" e "História e Historiografia do Português", reconfiguradas sob o título "Filologia, história e historiografia do português", contempla tanto pesquisas sobre Filologia no sentido estrito - centradas nas disciplinas filológicas -, quanto sobre Linguística, com foco na mudança linguística e na história da língua portuguesa. Esta linha abrange pesquisas nas duas

perspectivas, nas quais já atuam vários dos docentes e respectivos alunos do programa, nos níveis de Iniciação Científica, Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado. Para além da continuidade dos tipos de pesquisa realizados, esta linha consolida o diálogo e a interdisciplinaridade entre diferentes métodos de pesquisa sobre o texto escrito, operados por meio de projetos cujo alcance científico, em um viés transversal, abrange a história dos textos, do português e como a variação e mudança linguísticas são propagadas. A convergência entre linhas já é um processo em curso; basta, para tanto, observar os projetos de cada docente e de cada orientando, em voga e concluídos, assim como suas respectivas publicações e demais produções, levados a cabo no âmbito dessas diferentes perspectivas de trabalho.

A investigação do texto escrito, literário e não-literário, a partir dos diferentes olhares das disciplinas filológicas e afins - como são Crítica Textual, Paleografia, Codicologia, Diplomática, Bibliografia Material, Cultura Material, Cultura Escrita, Humanidades Digitais e Tradições Discursivas -, procura descrever, examinar e editar o texto, com vista à constituição de base fidedigna para os estudos filológicos e à constituição de *corpora* para o estudo histórico da língua portuguesa. A historiografia é beneficiária desse processo, na medida em que os textos editados podem também ter caráter metalinguístico. O filólogo vê o texto escrito como um bem cultural que precisa ser preservado, estudado e, se necessário, restaurado, a partir das disciplinas filológicas. Dessa forma, o texto torna-se um documento autêntico do contexto sócio-histórico em que se deu a sua gênese e divulgação. Como se vê, o labor da Filologia Portuguesa e da Linguística é extenso nos seus limites, de modo a poder abranger, como objeto de estudo, todo gênero de texto escrito em português, produzido tanto em âmbito nacional como estrangeiro.

No caso específico de textos produzidos no Brasil, a história da variedade brasileira do português deve associar-se à história local e nacional e à história dos textos aqui produzidos. As pesquisas atuais no âmbito de projetos coletivos revelam claramente essa reflexão e as questões que surgem com foco na história do Português Brasileiro, sem com isso eliminar diálogos com outras variedades linguísticas do Português e com as demais línguas românicas. Os estudos sobre a história da língua portuguesa no Brasil envolvem diversas questões em diferentes níveis de análise, tanto em história social quanto em mudança linguística. Nessa ótica, esses estudos são uma das marcas da continuidade e da identidade do Programa. As pesquisas na área de Filologia e Língua

Portuguesa afirmam-se progressivamente desde a chegada de pesquisadores das mais diversas teorias e campos de interesse. Nesse sentido, a Filologia e a Linguística, especificamente a de viés histórico, vêm cada vez mais se consolidando, de modo a reforçar ainda mais um caminho conjunto.

O estudo do texto escrito, principalmente para a Filologia e a História da Língua Portuguesa, é naturalmente interdisciplinar, porque, para essas ciências, o texto é, antes de tudo, o produto de um complexo conjunto de atividades culturais humanas, praticadas, ao longo do tempo, em diferentes contextos históricos e sociais. Todas as implicações filológicas e linguísticas, para citar apenas algumas, que podem ser inferidas a partir de um texto, variam de acordo com condicionantes individuais, sociais e históricas que também precisam ser examinadas, para que o texto venha a apresentar-se como um documento que retrate o mais nítida e globalmente possível a época em que foi produzido. O cumprimento deste objetivo identifica-se plenamente com o que já vem sendo cumprido pelos diversos estudos desenvolvidos nas linhas de “Filologia do Português” e “História e Historiografia do Português”. Com a convergência dessas duas linhas de pesquisa, haverá uma continuidade de práticas interdisciplinares que já ocorrem há tempos.

Por tudo o que foi exposto, esta proposta apresenta a convergência entre as linhas de pesquisa "Filologia do Português" e "História e Historiografia do Português", que inclui igualmente a História do Português Brasileiro e das Línguas Românicas em geral. Com a convergência dessas duas linhas de pesquisa, preservam-se, em um só conjunto, a tradição filológica e a tradição histórico-linguística do nosso programa de pós-graduação, tal como já consolidadas há muitos anos neste Departamento e nesta Universidade.

Os docentes que compõem esta linha são os seguintes: Manoel Mourivaldo Santiago Almeida, Marcelo Módolo, Maria Aparecida Corrêa Ribeiro Torres Morais, Maria Clara Paixão de Sousa, Marilza de Oliveira, Marli Quadros Leite, Phablo Roberto Marchis Fachin, Sílvio de Almeida Toledo Neto, Valéria Gil Condé, Vanessa Martins do Monte, Verena Kewitz.

### **Ementa da nova linha**

A linha de pesquisa "Filologia, História e Historiografia do Português" contempla estudos sobre Filologia, no sentido estrito, e sobre Linguística, com foco na mudança linguística e na história e historiografia da língua portuguesa. A linha consolida o diálogo e a interdisciplinaridade entre diferentes métodos de pesquisa sobre o texto escrito, operados por meio de projetos cujo alcance científico, em um viés transversal, abrange desde a história dos textos até a história e historiografia do português.

### **Disciplinas introdutórias**

#### 1) Disciplinas Filológicas: Fundamentos e Perspectivas

Ementa: Apresentar um quadro geral das principais disciplinas filológicas, as quais compõem os alicerces da Filologia como hoje é praticada em seu sentido estrito: estudo da história de um texto quanto a sua produção e transmissão. Com o propósito de examinar a prática filológica sobre o texto em seus diferentes níveis, serão estudados, durante o curso, os fundamentos e as perspectivas das seguintes disciplinas: Codicologia, Manuscritologia, Bibliografia Material, Paleografia, Diplomática e Crítica Textual. Pretende-se ainda considerar, na medida do possível, a relação interdisciplinar das disciplinas filológicas com a Linguística, os Estudos Literários e a História

#### 2) Linguística Histórica do Português

Ementa: A disciplina tem por objetivo discutir questões teóricas e metodológicas centrais para os estudos em linguística histórica atuais a partir do exame de textos fundamentais da historiografia da língua portuguesa (compêndios gramaticais dos séculos XVI e XVII, obras selecionadas da linguística histórica do século XIX, e obras representativas das diferentes tendências teóricas do século XX até os dias correntes).

### **Disciplinas de aprofundamento**

#### 1) Crítica Textual: Fundamentos Teóricos e Práticas Editoriais

Ementa: Apresentar os fundamentos teóricos da Crítica Textual, nas suas modalidades tradicional e moderna. Refletir sobre a prática editorial em ambas as modalidades da disciplina.

## 2) Filologia e Descrição Linguística

Ementa: Apresentar ao aluno o papel da Filologia no estudo dos textos e na descrição de fenômenos linguísticos em diversos níveis de análise, com base em edições fidedignas de documentos brasileiros manuscritos e/ou impressos.

## 3) Introdução às 'Humanidades Digitais'

Ementa: A disciplina tem por objetivo introduzir o aluno aos debates em torno das chamadas “Humanidades Digitais”. De um lado, mostrará o contexto do surgimento desse termo e de seu uso, e os debates conceituais que ele tem provocado nas diferentes áreas das humanidades. De outro lado, e de uma perspectiva mais geral, pretende-se debater os desafios teóricos, metodológicos e institucionais trazidos pelo uso de tecnologias computacionais nas humanidades, com ênfase especial nos impactos das tecnologias digitais de processamento de textos no âmbito da filologia e da linguística.

## 4) Da prática filológica à História do Português Paulista

Ementa: Editar filologicamente e analisar sintaticamente manuscritos e textos paulistas produzidos durante os séculos XVI-XIX, a fim de caracterizar o português de São Paulo. Em um primeiro momento, a língua será apresentada como um fenômeno heterogêneo, a ser estudada a partir de parâmetros linguísticos, históricos e sociais. Na organização de um corpus, será preciso garantir certa representatividade desses parâmetros – enquanto retrato de um fenômeno linguístico variado – editando tipologias textuais distintas, como: processos crimes, inventários e testamentos, atas de câmara, editoriais de jornais, memórias e diários históricos, cartas particulares, cartas oficiais, cartas de administração privada, cartas de administração pública, cartas de leitores e redatores de jornais, folhetins, teatro, dentre outras. Em uma segunda etapa, serão realizados estudos sintáticos desse material, já filologicamente editado, procurando por traços sintáticos que possam caracterizar a variedade paulista do português brasileiro.

## 5) Tópicos de História Social do Português de São Paulo

Ementa: Apresentar abordagens que exploram a interação entre o social e o linguístico, com especial atenção aos tópicos que tratam de mudança linguística e do estilo como construção de identidade.

#### 6) Variação e Mudança Morfossintática no Português Brasileiro Contemporâneo

Ementa: Neste breve curso considero dois objetivos: (i) oferecer a mestrandos e doutorados interessados na linguística histórica uma oportunidade para discutir e refletir sobre algumas das intrigantes questões de natureza teórica e empírica que essa área do conhecimento linguístico coloca para o pesquisador, na perspectiva da teoria dos Princípios e Parâmetros, a partir das profundas reformulações a que ambas as noções foram submetidas ao longo das últimas décadas do Programa Minimalista (Chomsky 2005 e trabalhos subsequentes); (ii) direcionar os alunos para a discussão de casos de variação e mudança morfossintática na história do português brasileiro (PB), os quais estão empiricamente retratados nas fotografias sociolinguísticas, e amplamente investigados na literatura recente.

As disciplinas de **oferecimento especial** são ministradas por pesquisadores externos e por pós-doutorandos, em parceria com docentes do programa, que apresentam abordagens na fronteira do conhecimento, possibilitando, com isso, o contato dos pós-graduandos com projetos de pesquisa, teorias, metodologias e análises inovadores e de campos científicos internacionais. O público-alvo são todos os estudantes internos ou externos ao programa, que estão interessados na área de pesquisa da disciplina.

#### 1) Fontes Históricas e Metalinguísticas para o Estudo da Língua Portuguesa

Ementa: Proporcionar ao aluno de pós-graduação um estado do conhecimento e novos desafios a respeito de fontes históricas e metalinguísticas para o estudo da história da língua portuguesa, por meio da interface entre Filologia e Linguística Histórica.

#### 2) Paleografia: modelos, métodos e estudos de caso

Ementa: O objetivo dessa disciplina de curta duração é fornecer aos pós-graduandos em Letras uma introdução ao campo disciplinar da paleografia, com especial destaque para os sistemas de escrita que compõem o patrimônio gráfico ocidental. O curso está organizado em três módulos: “modelos”, “métodos” e “estudo de casos”. No módulo "modelos", serão apresentadas e discutidas três vertentes disciplinares da paleografia (paleografia como disciplina técnica instrumental, paleografia como disciplina descritiva analítica, paleografia como forma de história cultural). Já no módulo "métodos", serão

apresentados e praticados distintos métodos correspondentes às três vertentes disciplinares tratadas no módulo anterior. Finalmente, no módulo "estudos de caso", o curso se debruçará primeiramente sobre o sistema de escritas romano e suas transformações e, em seguida, sobre o sistema de escritas gótico e seus desdobramentos, para entender a constituição de um repertório gráfico, seu funcionamento sistêmico e as dinâmicas que conduzem à sua transformação, sob o impacto de fatores internos e externos. Esses dois sistemas de escrita foram selecionados porque neles se originaram os principais elementos do patrimônio gráfico legado, em seguida, à modernidade.

### 3) Questões de História e Historiografia nas Ciências da Linguagem

Ementa: Discutir questões das duas principais teorias do domínio da história das Ciências da Linguagem - História das Ideias Linguísticas (HIL) e Historiografia da Linguística (HL) – para detectar pontos de convergência e divergência existentes entre ambas.

### 4) Variação e mudança na história do português paulista: a perspectiva da teoria dos princípios e parâmetros

Ementa: Um dos objetivos da disciplina contempla a discussão de questões conceituais e empíricas relevantes, relacionadas à variação e mudança, na perspectiva da Teoria dos Princípios e Parâmetros (P&P), tal como formulada a partir de CHOMSKY (1981, 1986) e posteriormente refinada em termos minimalistas em CHOMSKY (2000, 2001). As reflexões concernentes à relevância de um modelo formal como é o caso da teoria paramétrica no tratamento da sintaxe diacrônica será um outro objetivo a ser alcançado, com base nos trabalhos seminais de LIGHTFOOT (1991, 1999) e ROBERTS (2007). Considerando as últimas décadas de intensa investigação histórica sobre o português brasileiro (PB), em particular, a sua face dialetal paulista (PP), o curso visa a discutir ainda os fatores de natureza externa, entre eles os que dizem respeito ao contato linguístico na formação do PB, os quais condicionam a implementação e difusão das mudanças nas comunidades de fala, emoldurando os fatos linguísticos dentro de sua realidade sociolinguística.

### 5) Produção e circulação de manuscritos no Brasil Colonial: língua e sociedade

Ementa: Estudo do contexto de produção e circulação de manuscritos no Brasil colonial, com ênfase para o século XVIII, e verificação do nível de contribuição do conhecimento

a esse respeito para os estudos sobre a História da Língua Portuguesa. Além disso, com rigor e segurança, utiliza-se de documentação manuscrita para estudos linguísticos.

#### 6) Tópicos em Humanidades Digitais

Ementa: A disciplina tem por objetivo debater os desafios teóricos e as possibilidades metodológicas trazidos pelas tecnologias digitais para as práticas tradicionais da pesquisa em humanidades voltadas para o texto, em particular a filologia e a linguística. Oferecendo uma breve introdução aos debates em torno das chamadas Humanidades Digitais e um exame panorâmico de projetos pioneiros e de projetos em curso no âmbito da filologia e da linguística, a disciplina configura-se como um curso de aprofundamento. Pretende-se, por meio deste exame, discutir os impactos das tecnologias digitais de processamento de textos no âmbito da filologia e da linguística, mostrando os princípios básicos e as perspectivas futuras da linguística de corpus, da filologia em meio digital, e da interface dos estudos linguísticos com a área de Processamento da Linguagem Natural, em particular no domínio da língua portuguesa.

#### 7) Modos de Historicização e Historicidade nas Ciências da Linguagem

Ementa: 1. Discutir e analisar o conceito de historicização e de historicidade das ciências . 2. Relacionar modos de historicização e "metodologia" no contexto da ciência em geral e, especificamente, no das ciências da linguagem. 2. Discutir métodos e técnicas pertinentes à pesquisa do domínio da História das Ideias Linguísticas (HIL), a fim de oferecer aos pós-graduandos de mestrado e doutorado as condições necessárias à realização de suas pesquisas científicas. 3. Propor, para discussão e definição, um modelo metodológico para a pesquisa no domínio da História das Ideias Linguísticas. 4. Aplicar esse modelo metodológico a pesquisas sobre objetos (conceitos gramaticais), constantes de gramáticas brasileiras do século XIX e de metade do século XX.

## 5.2 LÉXICO/GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS E DE LÍNGUAS EM CONTATO

**Justificativa:** A proposta de convergência das linhas “Léxico do português” e “Gramática do português e de línguas em contato”, reconfiguradas sob o título “Léxico/Gramática do português e de línguas em contato”, contempla tanto pesquisas sobre Lexicologia, Lexicografia, Terminologia, Etimologia, Estilística e Onomástica



quanto pesquisas dos diferentes componentes da gramática, como Sintaxe, Fonologia, Morfologia e Pragmática, envolvendo estudos do português e de línguas em contato que produzem diferentes contextos de uso, como Língua Materna, Língua Adicional, Língua de Acolhimento e Língua de Herança, no que diz respeito a teorias e a aplicações ao ensino-aprendizagem.

Esta linha se desenvolve por meio da interação entre os estudos lexicais e gramaticais, como: (i) a dimensão morfossintática da unidade lexical no texto e em suas aplicações ao ensino; (ii) a estrutura morfológica das unidades lexicais; (iii) o componente etimológico em Lexicografia; (iv) os recursos gramaticais próprios da Estilística Léxica; (v) os objetos de estudo da Morfossintaxe e da Morfofonologia do português e de línguas em contato; (vi) os processos subjacentes às dinâmicas de variação e mudança de usos nos sistemas linguísticos desde a atuação de fenômenos pragmáticos até sua configuração morfofonológica e organização sintática em língua portuguesa e nas línguas com as quais estabelece contato; (vii) a atuação de princípios que regem categorias discursivo-pragmáticas nos processos geradores de léxico e de gramática nos vários sistemas de representação linguística; (viii) a superdiversidade e as paisagens linguísticas que se desvelam nas várias instâncias de contato linguístico.

As pesquisas desenvolvidas pelos docentes e discentes do Programa nesta linha abrangem, no campo do Léxico, a descrição morfológica de unidades lexicais neológicas, a determinação da primeira ocorrência histórica de unidades lexicais, a análise de unidades lexicais especializadas e a elaboração de dicionários terminológicos, o estudo da pluridimensionalidade no ensino-aprendizagem do léxico, a investigação de fenômenos linguísticos e extralinguísticos e suas implicações no âmbito da Estilística e das ciências onomásticas, com destaque para nomes próprios de lugares (Toponímia) e de pessoas (Antroponímia), bem como abrange, no campo da Gramática e do Contato linguístico, a fonologia segmental e suprasegmental, a sintaxe funcional e gerativa, a variação linguística, os processos morfológicos e sua atuação em perspectivas sincrônica e diacrônica, estudos de interface (sintaxe-fonologia, morfologia-sintaxe, morfologia-fonologia, pragmática-sintaxe-fonologia) em contexto de línguas/variedades/modalidades linguísticas.

A materialidade linguística, como objeto primário de estudo, consiste no principal ponto de convergência entre as áreas, cujas pesquisas, em sua maioria, partem da análise de dados e chegam à formalização teórica. Um segundo ponto de convergência advém do

rompimento das fronteiras entre sincronia e diacronia e entre léxico e gramática, visto que o foco das reflexões se volta para os processos, princípios e tendências que decorrem dos usos. Além dos pontos de convergência aqui elencados que justificam a fusão das linhas em termos teóricos e quanto à congruência do objeto investigativo, a fusão também visou, por linha de pesquisa no âmbito do PPG-FLP, ao equilíbrio relativo: à distribuição de docentes e discentes; ao número de docentes aposentados e não-aposentados; à quantidade de projetos e produções dos docentes e discentes; ao número de teses e dissertações defendidas no quadriênio; e ao oferecimento regular de disciplinas por semestre.

Os docentes que compõem esta linha são os seguintes: Beatriz Daruj Gil, Elis de Almeida Cardoso, Flaviane Romani Fernandes Svartman, Ieda Maria Alves, Gabriel Antunes de Araujo, Manoel Mourivaldo Santiago Almeida, Mariangela de Araujo, Mário Eduardo Viaro, Marcelo Módolo, Márcia Santos Duarte de Oliveira, Maria Célia Lima-Hernandes<sup>1</sup>, Patrícia Carvalhinhos e Valéria Gil Condé.

### **Ementa da nova linha**

A linha de pesquisa “Léxico/Gramática do português e de línguas em contato” tanto contempla pesquisas sobre Lexicologia, Lexicografia, Terminologia, Etimologia, Estilística e Onomástica quanto pesquisas sobre os processos, princípios e tendências que engendram os usos linguísticos em instâncias pragmáticas, fonético-fonológicas e morfossintáticas do português e de línguas em contato em perspectivas teóricas e metodológicas diversas, bem como nas aplicações ao ensino-aprendizagem da língua portuguesa como língua materna (LM), adicional (LA), de acolhimento (LAc) ou de herança (LH).

### **Grade curricular**

Tendo em consideração essa ementa, a matriz curricular da linha “Léxico/Gramática do português e de línguas em contato” abrange disciplinas introdutórias, de aprofundamento e de oferecimento especial.

As **disciplinas introdutórias** são de cunho formativo aos pós-graduandos, apresentam tópicos introdutórios dos estudos gramaticais, do léxico e do contato linguístico, têm oferecimento regular e contam com a participação dos diferentes

---

<sup>1</sup> Esta docente saiu do PPG-FLP no final do primeiro semestre de 2023.

docentes da linha, com enfoques diferenciados dos tópicos abordados, a depender de sua área de pesquisa. Atualmente, temos as seguintes disciplinas introdutórias nessa linha:

1) Fundamentos dos Estudos do Léxico

Ementa: Apresentar bases dos estudos lexicais e suas aplicações em diferentes perspectivas, envolvendo Lexicologia, Lexicografia, Terminologia, Etimologia, Onomástica, Estilística Lexical, Ensino-Aprendizagem do Léxico.

2) Estudos gramaticais do português e de línguas em contato

Ementa: A disciplina "Estudos gramaticais do português e de línguas em contato" visa apresentar aos alunos de pós-graduação conteúdos introdutórios sobre estudos gramaticais relativos às áreas de fonética e fonologia, morfologia e sintaxe do português e de línguas em contato.

Por sua vez, as **disciplinas de aprofundamento** são também oferecidas regularmente, mas, diferentemente das introdutórias, que são ministradas por todos os docentes da linha, são oferecidas apenas pelos docentes de áreas específicas. Portanto, são disciplinas que se concentram em uma determinada área teórico-metodológica e que abrangem conteúdos relativos a pesquisas de pós-graduandos no domínio específico da disciplina. As disciplinas de aprofundamento da linha “Léxico/Gramática do português e de línguas em contato” são as seguintes:

1) O Campo de Estudo da Linguística de Contato e a área Linguística do Atlântico Afro-Indígena Português

Ementa: Os principais objetivos da disciplina O campo de estudo da Linguística de Contato e a área linguística do Atlântico afro-indígena português são: (1) apresentar, por meio de trabalhos recentes, as três grandes categorias resultantes do contato linguístico e os principais fenômenos linguísticos a elas relacionados. Essas categorias pertencem às situações de: “manutenção de língua”, “mudança de língua” e “criação de novas línguas”; (2) buscar a identificação de grupos, línguas e fenômenos linguísticos envolvidos em categorias sociais como: euro-africanos, ladinos, judeus, assimilados, crioulos, comerciantes, lançados, tangomãos, grumetes, “repatriados”, elites africanas, quilombolas, escravizados afro-indígenas, africanos urbanos, afro-americanos; (3) buscar

o reconhecimento de aspectos sócio-históricos e linguísticos diretamente relacionados ao mundo lusófono nas seguintes áreas linguísticas afro-indígenas: Alto da Guiné, Golfo da Guiné, Angola, Caribe e “áreas específicas” do Brasil; e (4) apresentar ‘estudos de caso’ ligados às categorias resultantes de contato linguístico, enfatizando-se áreas lusófonas.

## 2) Tópicos em Prosódia do Português: Domínios Prosódicos e Entoação

Ementa: A disciplina “Tópicos em prosódia do português: domínios prosódicos e entoação” visa, através de uma perspectiva fonológica, abordar tópicos de prosódia em língua portuguesa, especificamente os concernentes ao estudo da entoação e sua relação com a formação de constituintes prosódicos nessa língua, com base em uma visão integrada entre Fonologia Prosódica e Fonologia Entoacional. A ênfase nessa disciplina é dada aos estudos de prosódia das variedades brasileira, africana e europeia da língua portuguesa. Sobre esses estudos, são abordadas, também, questões sobre a produção e a percepção de fronteiras prosódicas.

## 3) Etimologia da Língua Portuguesa

Ementa: Apresentar o método etimológico, desenvolvido desde o início do século XIX, expor o panorama da Etimologia da língua portuguesa e de seus problemas, bem como estabelecer os passos básicos para o reconhecimento de uma etimologia científica, por meio de sua prática.

## 4) Lexicografia e Terminologia em Língua Portuguesa

Ementa: A disciplina visa a apresentar elementos de caráter lexicológico, dando especial ênfase à delimitação da unidade lexical e à classificação das unidades lexicais neológicas. Objetiva, ainda, fornecer elementos teórico-práticos sobre a Lexicografia e a Terminologia, enfatizando os elementos comuns e divergentes que caracterizam essas disciplinas e o lugar nelas ocupado pela Morfologia lexical e pela unidade lexical neológica.

## 5) Léxico e Discurso no Ensino de Português Língua Materna e Português para Falantes de Outras Línguas

Ementa: Estudar os fundamentos do léxico desenvolvidos pela Linguística Estrutural, a atualização de itens lexicais em discursos, que configuram escolhas lexicais, bem como

o ensino do léxico em práticas de ensino de português língua materna e português para falantes de outras línguas.

6) Terminologia e Linguística: Contribuições dos Estudos Linguísticos ao Desenvolvimento de Teorias Terminológicas

Ementa: A disciplina tem como objetivo oferecer um histórico do desenvolvimento da Terminologia, tendo em vista o seu percurso como disciplina científica, e propiciar reflexões a respeito de seus atuais rumos, assim como demonstrar de que maneira os estudos linguísticos puderam contribuir com esse desenvolvimento. Para isso, abordará desde estudos preliminares de caráter terminológico até as mais recentes teorias.

7) Estudos do Léxico no Discurso Literário

Ementa: A disciplina propõe um estudo das escolhas e criações lexicais no discurso literário. Parte-se de uma análise dos processos de formação dessas unidades lexicais, que são utilizadas com um objetivo específico, verificando-se o efeito estilístico obtido. Estabelecendo-se uma ponte entre a Lexicologia, a Morfologia Lexical e a Estilística, observa-se de que maneira um autor pode criar, com um léxico individual, um estilo próprio.

8) Geolinguística e o Português Brasileiro

Ementa: Adquirir conhecimento sobre a pesquisa geolinguística efetuada no exterior e no Brasil. - Aprender os pressupostos teórico-metodológicos da pesquisa geolinguística. – Desenvolver pesquisa geolinguística do Português Brasileiro, priorizando o estudo do léxico.

9) Neologia e Neologismos em Diferentes Perspectivas

Ementa: A disciplina objetiva apresentar diferentes perspectivas sobre o processo da neologia, a criação de novas palavras, e da unidade lexical neológica, com base em corpora da língua comum (jornais, mídia, redes sociais), de textos literários e de diferentes línguas de especialidade.

10) O Léxico Toponímico nos Sistemas Onomásticos Português e Brasileiro

Ementa: A disciplina justifica-se pela peculiaridade característica das ciências onomásticas, a interdisciplinaridade, oferecendo subsídios teóricos e práticos a vários campos do saber. As peculiaridades do léxico toponímico português e brasileiro, apresentadas de modo panorâmico, também proporcionam uma visão particular da formação da língua portuguesa. Essa visão mais tradicional do ponto de vista linguístico é complementada por pressupostos ligados à Toponímia Crítica, discutindo particularidades da formação da toponímia urbana dos dois lugares.

Já as **disciplinas de oferecimento especial** são ministradas de maneira não regular e por docentes/pesquisadores externos ao Programa e/ou por pós-doutorandos, em parceria com docentes do Programa. São disciplinas que apresentam abordagens na fronteira do conhecimento, muitas vezes de caráter interdisciplinar, e que podem envolver projetos interinstitucionais nacionais e internacionais. Essas disciplinas possibilitam o contato dos pós-graduandos com projetos de pesquisa, teorias, metodologias e análises inovadores e de diferentes campos científicos. Seguem as disciplinas de oferecimento especial ministradas nessa linha:

1) Funcionalismo em Linguística: Caminhos para o Tratamento da Língua em Função

Ementa: Prover ao analista da linguagem as categorias necessárias e suficientes, tanto teóricas quanto analíticas, para o trabalho com a língua em função, a partir do exame de textos de diferentes gêneros e de ocorrências provenientes de córpus.

2) Lexicografia e terminologia em língua portuguesa

Ementa: A disciplina visa a apresentar elementos de caráter lexicológico, dando especial ênfase à delimitação da unidade lexical e à classificação das unidades lexicais neológicas. Objetiva, ainda, fornecer elementos teórico-práticos sobre a Lexicografia e a Terminologia, enfatizando os elementos comuns e divergentes que caracterizam essas disciplinas e o lugar nelas ocupado pela Morfologia lexical e pela unidade lexical neológica.

3) Panorama geral de toponímia portuguesa

Ementa: Apresentar um panorama da toponímia portuguesa em seu país de origem, destacando os principais aspectos do léxico toponímico de Portugal em perspectiva diacrônica.

#### 4) Processamento de corpora para estudos terminológicos e linguísticos

Ementa: O curso pretende proceder a uma análise dos principais aspectos metodológicos ligados à constituição e análise de corpora e à produção de vocabulários e dicionários eletrônicos, fornecendo conhecimentos teóricos de base para sua utilização, concepção e realização.

#### 5) Reconstrução linguística de um crioulo de base portuguesa do Atlântico: fonologia, morfologia e sintaxe

Ementa: Apresentar o processo de reconstrução linguística, a partir da reconstrução de aspectos fonológicos, morfológicos e sintáticos de um crioulo de base portuguesa atlântico, tendo em vista algumas questões teórico-metodológicas da Linguística Comparada.

### 5.3 LÍNGUA, TEXTO E DISCURSO EM LINGUÍSTICA APLICADA E TEORIAS DO DISCURSO

**Justificativa:** A proposta de fusão das linhas de pesquisa de *Linguística do texto e teorias do discurso* e *Linguística aplicada do português* está respaldada por várias convergências: a) quanto ao funcionamento do PPG em termos de certa afinidade entre disciplinas, projetos desenvolvidos e circulação dos pós-graduandos pelas linhas do programa durante sua formação; b) quanto ao fundamento pragmático-discursivo a partir do qual se situam as suas contribuições teórico-metodológicas; c) quanto à própria vocação do Programa, historicamente marcada pela preocupação com formulações teóricas e aplicações em diferentes campos na sociedade, tais como o ensino e a tradução.

No campo aplicado, qualquer que seja a dimensão de análise considerada, é sempre a investigação sobre o uso da linguagem e, portanto, sobre a sua realização em circunstâncias determinadas que permite avançar o conhecimento. Desse modo, quando, nesse campo, os projetos de pesquisa se voltam para questões linguísticas, textuais ou discursivas, é sempre o arco amplo da realização pragmática que é posto em jogo como móvel do conhecimento sobre a própria linguagem.

Nos campos textual e discursivo não é diferente. A atenção à interação entre os interlocutores impõe a consideração, na dimensão pragmático-discursiva, de aspectos

culturais, cognitivos, tecnológicos, sociais, históricos e/ou ideológicos, o que produz diferentes matizes nas pesquisas levadas a efeito nesse campo a depender dos aspectos e das ênfases consideradas nas diferentes abordagens, sejam elas desenvolvidas em relação à língua, ao texto ou ao discurso.

Os docentes que compõem esta linha são os seguintes: Luiz Antônio Silva, Manoel Luiz Gonçalves Corrêa, Maria Inês Batista Campos, Maria Lúcia da C. V. de Oliveira Andrade, Marli Quadros Leite, Paulo Roberto Gonçalves Segundo, Rosane de Sá Amado, Sheila Vieira de Camargo Grillo, Valdir Heitor Barzotto, Waldemar Ferreira Netto, Zilda Gaspar de Oliveira Aquino.

**Ementa da nova linha::** Pesquisas transdisciplinares e sob diferentes abordagens teórico-metodológicas são desenvolvidas tomando como objetos a língua, o texto ou o discurso no contexto escolar e em outras esferas sociais de uso da língua portuguesa, ao contemplar a formação inicial e continuada do professor, a tradução, o português como língua materna, como segunda língua e como língua estrangeira, a produção e análise de material didático, a teorização e análise de textos orais, escritos e digitais.

#### **Matriz curricular:**

Tendo em consideração essa ementa, a matriz curricular da linha “Língua, texto e discurso em linguística aplicada e teoria do discurso” abrange disciplinas introdutórias, de aprofundamento e de oferecimento especial. Essa orientação curricular resultou na proposta das seguintes disciplinas da linha de “**Língua, texto e discurso em linguística aplicada e teorias do discurso**”:

As disciplinas **introdutórias** são de cunho formativo, apresentam tópicos introdutórios e um panorama geral das áreas de pesquisa desenvolvidas no programa. Têm oferecimento regular e contam com a participação de diferentes professores do programa, cada um expondo de maneira introdutória sua esfera de investigação. Elas visam, sobretudo, o estudante de mestrado, mas também o de doutorado que não tenha realizado seu mestrado no programa.

#### 1) Introdução às teorias do texto e do discurso

Ementa: Estudo das principais perspectivas teórico-metodológicas, praticadas no Brasil, que tratam do texto e do discurso: a Linguística Textual, A Análise de Discurso Francesa,



A Análise Crítica do Discurso, A Análise Dialógica do Discurso e a Semiologia. A disciplina busca apresentar uma visão ampla de diferentes perspectivas relativas aos estudos do texto e do discurso, fornecendo subsídios teóricos, metodológicos e analíticos para a análise de distintas materialidades discursivas.

## 2) Linguística Aplicada a diferentes contextos

Ementa: Fornecer subsídios linguísticos, textuais, discursivos e/ou etnográficos para a investigação de questões ligadas a contextos sociais específicos de uso da língua portuguesa. Propiciar a discussão sobre o processo de produção de sentido em diferentes domínios de reflexão em Linguística Aplicada.

As disciplinas de **aprofundamento** se concentram em uma área teórico-metodológica específica, são oferecidas de maneira regular e apenas pelos professores daquela área. Voltam-se, sobretudo, aos estudantes de mestrado e de doutorado, que estão desenvolvendo pesquisas no domínio específico da disciplina.

## 1) Aquisição do português como segunda língua/língua estrangeira (L2/LE): aspectos da fonologia e da morfologia

Ementa: Esta disciplina tem como objetivo introduzir as teorias de aquisição de segunda língua, aplicadas ao português brasileiro, no âmbito da fonologia e da morfologia. Conceitos como contato entre línguas, bilinguismo, interlíngua, análise contrastiva, análise de erros, transferência, code-switching, entre outros, serão analisados, tendo-se em vista as dimensões que o ensino de português como segunda língua/língua estrangeira no Brasil tem apresentado com o aumento crescente de estrangeiros vindo para o país e com a implementação de uma política de educação escolar diferenciada voltada às comunidades indígenas.

## 2) Discurso, língua e metalinguagem

Ementa: Proporcionar condições para a seleção e descrição de operações discursivas sobre recursos linguísticos; - Incentivar estudos sobre as tentativas de construção de noções de língua associadas à ideia de adequação ao seu tempo; - Produzir contribuições para além dos domínios da Análise do Discurso, apontando alguns condicionantes que contribuem para a efetivação de mudanças linguísticas e incorporação de itens lexicais de grupos específicos por um número maior de falantes; - Refletir sobre a compatibilização e operacionalidade de conceitos oriundos da Análise do Discurso e da História Cultural

para a produção de uma metodologia de análise de operações discursivas sobre recursos linguísticos veiculadas na mídia.

### 3) A teoria de Mikhail Bakhtin e do Círculo: discurso, língua portuguesa, ensino

Ementa: Apresentar o método sociológico e a metalinguística de Mikhail Bakhtin e do Círculo em seu contexto histórico, social e intelectual. A filosofia primeira de M. Bakhtin. Método sociológico e teoria da literatura. Método sociológico e filosofia da linguagem. A teoria do romance. Cultura popular, riso e carnavalização.

### 4) Interfaces da oralidade

Ementa: O objetivo geral da disciplina é estudar a oralidade examinando-a sob ponto de vista multidisciplinar, com base em diferentes teorias, para descrever, de um lado, como é diretamente atingida por dados da enunciação e, de outro, como o falante controla esses dados, de acordo com sua competência linguístico-discursiva, de modo a levar a bom termo cada evento comunicativo. Tendo em vista tal objetivos, outros, específicos se impõem: a) estudar a oralidade a partir de ponto de vista interdisciplinar com intuito de analisar suas características e importância para a estruturação de diversos gêneros discursivos; b) analisar a relação existente entre textos orais e escritos, com vistas a avaliar como e em que medida a oralidade está em relação com o grau de formalidade ou informalidade do texto; c) examinar aspectos da interação e sua relação com a atenuação e a cortesia; d) analisar o discurso que organiza textos orais e escritos.

### 5) Português como língua materna: tópicos em oralidade, escrita e comunicação digital

Ementa: Fornecer subsídios linguístico-discursivos para a discussão de conceito(s) de letramento(s). Propiciar a discussão sobre os processos dos letramentos do ponto de vista dialógico-discursivo

### 6) Tópicos avançados em Estudos da Argumentação

Ementa: As Ciências da Linguagem vêm estreitando seu diálogo com os Estudos da Argumentação nos últimos anos, o que tem levado a um aumento significativo nas pesquisas que tomam o discurso e o texto argumentativo como objeto. Nesse sentido, torna-se fundamental que o aluno conheça e reconheça a diversidade de perspectivas

teórico-metodológicas sobre argumentação, sabendo não só diferenciá-las, como também selecionar aquelas que são mais produtivas para as especificidades de cada pesquisa.

#### 7) Tradição oral, Narrativas e Sociedade

Ementa: Apresentar a reflexão social relativa a mudança de sociedades tradicionais para sociedades modernas, tomando o quadro teórico de Durkheim, a partir narrativas, e aplicando os modelos de análise propostos por Labov e Waletzky (1967), Labov (1997) e Bruner (1991).

As disciplinas de **oferecimento especial** são ministradas por pesquisadores externos e por pós-doutorandos, em parceria com docentes do programa, que apresentam abordagens na fronteira do conhecimento, possibilitando, com isso, o contato dos pós-graduandos com projetos de pesquisa, teorias, metodologias e análises inovadores e de campos científicos internacionais. O público-alvo são todos os estudantes internos ou externos ao programa, que estão interessados na área de pesquisa da disciplina.

#### 1) Português como língua materna: Tópicos em Letramento acadêmico – internet e mundialização

Ementa: Promover a reflexão sobre os letramentos acadêmicos e seus objetos conexos; empreender a reflexão crítica sobre as tecnologias de informação e comunicação e a mundialização; aprofundar os conhecimentos teóricos, conceptuais e metodológicos sobre essas práticas de letramento diante dos desafios contemporâneos.

#### 2) Ensino e Fundamentos Pedagógicos da Prática Docente na Educação Superior (Preparação Pedagógica- PAE)

Ementa: Discutir as especificidades da prática docente de Humanidades; as ferramentas de ensino à distância; o gênero textual “Programa de curso”: organização, desenvolvimento e distribuição de conteúdos; as estratégias pedagógicas; as concepções de avaliação da aprendizagem e analisar potencialidades e limites dos diferentes instrumentos avaliativos. Desenvolver um programa de curso sob supervisão

#### 3) A problemática da alteridade no pensamento bakhtiniano e do Círculo: exercícios de análise

Ementa: Aprofundar a relação entre a perspectiva teórica da problemática da alteridade no pensamento do Círculo Bakhtiniano e as possibilidades de análise de corpus que essa perspectiva oferece para transposições no âmbito do discurso verbo-visual.

#### 4) A Metáfora em Uso: a Perspectiva Cognitivo-Discursiva

Ementa: O curso tem como objetivo introduzir as várias teorias da metáfora, desde a visão aristotélica até as recentes tendências cognitivo-discursivas, nas quais o papel discursivo da metáfora e sua força argumentativa são abordados teórica e analiticamente.

#### 5) Diferença e Coexistência: a Argumentação na Interação

Ementa: Explicitar a noção de «racionalidade argumentativa» e apresentar os recursos teóricos da perspectiva da argumentação na interação e suas potencialidades de aplicação.

#### 6) Metodologias em Terminologia

Ementa: Conhecer as diversas perspectivas teóricas em terminologia. Entender a dupla dimensão da terminologia. Perceber o funcionamento do texto de especialidade para o trabalho terminológico. Identificar e as estruturas terminológicas em contexto de especialidade.

## 5. AÇÕES FUTURAS

1) A ação mais substancial realizada em decorrência das indicações da avaliação quadrienal (2017-2020) e do próprio seminário de autoavaliação foi a reestruturação da área de concentração, das linhas de pesquisa e da grade curricular do PPG. Durante o seminário de autoavaliação, parte dos estudantes apontou uma oferta insuficiente e irregular de disciplinas, o que levou à proposta de 6 disciplinas introdutórias, oferecidas anualmente e de forma coletiva pelos docentes das linhas. As disciplinas de aprofundamento, a serem ofertadas ao menos uma vez no quadriênio, passaram, em sua maioria, a ser da responsabilidade de mais de um docente do PPG, configurando uma grade curricular mais coerente com um projeto docente coletivo de formação dos pós-graduandos. Já as disciplinas de oferecimento especial - na maioria das vezes ministradas em parceria com docentes de outros programas do Brasil e do exterior - foram mantidas a fim de possibilitar a ampliação do horizonte de pesquisa dos estudantes e o contato com áreas na fronteira do conhecimento.

2) Com o recente processo de curricularização da extensão na Universidade de São Paulo (assim como ocorre em todas as universidades brasileiras neste momento), os estudantes de mestrado, doutorado e os pós-doutorandos têm sido chamados a integrar os projetos de extensão propostos por docentes do programa, todos eles voltados a estreitar as relações entre a comunidade uspiana e a sociedade paulistana e paulista.

3) Em razão das críticas às provas de línguas estrangeiras, a Comissão Coordenadora do PPG empreenderá esforços para estreitar o contato com o Centro de Línguas, por meio de reuniões com a coordenação do referido Centro a fim de discutir princípios e procedimentos de elaboração das provas.

4) Promover e intensificar o letramento acadêmico dos pós-graduandos por meio de sua atuação - seja em comissões e conselhos, seja na apresentação e publicação dos resultados parciais de suas pesquisas - em periódicos qualificados e nos dois eventos (COPED - Colóquio de Pesquisa Discente e EPED - Encontro de Pós-Graduandos em Estudos Discursivos da USP) sob a responsabilidade dos docentes do PPG.

5) Integrar os pós-graduandos bolsistas em atividades do Programa de Pós-Graduação, ou seja, incluir esses pós-graduandos nas comissões de organização dos dois eventos mencionados no item 4, bem como nos conselhos executivos dos periódicos Filologia e Linguística Portuguesa e Linha d'Água (sob a responsabilidade de docentes do PPG).